

Família Roduit, de Bagnes à Fully, e além

Tradução livre de Lúcia Regina Ruduit Dias do artigo:

RODUIT, Jean-Paul. (2023). Famille Roduit, de Bagnes à Fully, et au-delà. *Bulletin de l'Association valaisanne d'études généalogiques*, Valais/Suíça, n. 33, p. 47-60.

Depois de três séculos, as famílias Roduit estão entre as mais numerosas e as mais influentes nas comunas de Fully, Saillon e Leytron, participando largamente da vida social, política e econômica destes locais. A tradição oral lhes atribui uma origem comum no Vale de Bagnes, através de uma povoação em Randona, no Mont de Fully, aproximadamente por volta de 1700. No entanto, a memória coletiva não preservou o conhecimento preciso dos autores e das circunstâncias deste povoamento. Da mesma forma, nenhum estudo genealógico permitiu estabelecer uma linhagem comum entre os numerosos ramos da família desenvolvidos localmente e depois espalhados para além do país. Reencontrar essas raízes e reconstituir o começo dessa história é o desafio ao qual se propõe este estudo.

Eu me comprometi a reunir, em primeiro lugar, os dados dos registos paroquiais da região (incluindo também Saxon e Ardon) relativos ao período de 1650 a 1850 e a explorá-los em um único conjunto, rico em milhares de informações sobre os vínculos familiares. Esses registos tem, por vezes, lacunas ou imprecisões, por vezes, são errôneos e não permitem reconstituir totalmente as ligações de parentesco. Em certos casos, outras fontes puderam ser determinantes, tais como: arquivos municipais e das comunas, atos notariais, recenseamentos, escrituras, registos de impostos territoriais, todos acessíveis aos arquivos cantonais. O suporte documental deste artigo, assim como a versão completa do texto estão depositados na Association du Patrimoine de Fully.

A reconstituição das famílias Roduit de Fully, Saillon e Leytron, com base nos dados históricos, convergem em dois ramos distintos, que são:

Ramo A: **Christophe Roduit** e **Anne Giroud**, estabelecidos em Randona superior em 1668.

Ramo B: **Jean Barthélémy Roduit** e **Marguerite Perret** (1º casamento) estabelecido em Randona inferior a partir de 1675 e com **Marie Baillifard** (2º casamento), em 1689.

O estudo dos laços de consanguinidade, descritos em várias uniões entre primos após 1750 demonstra que **Christophe** e **Jean Bartélémy Roduit eram irmãos**.

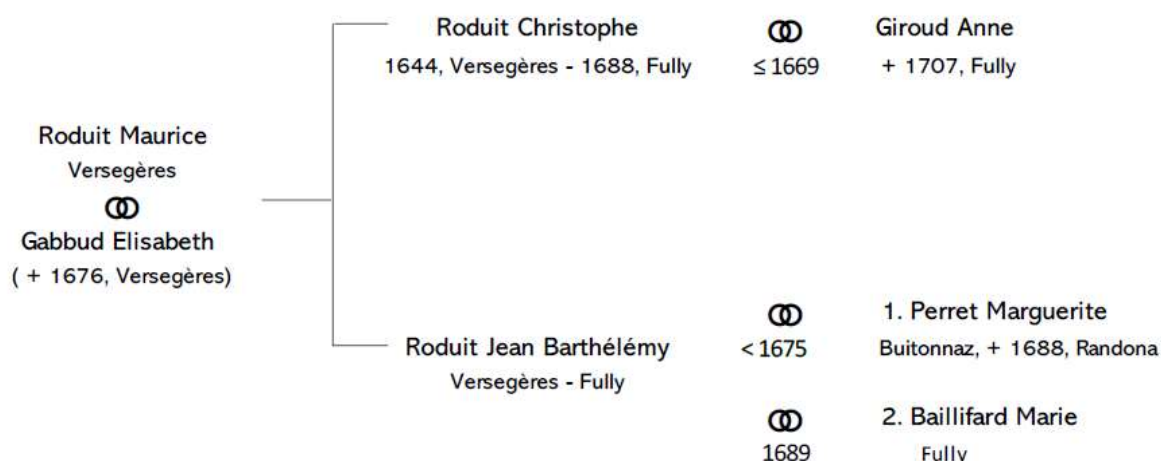
Além disto, a análise de dados de Bagnes e de Fully indica uma grande probabilidade de que Christophe et Jean Barthélémy eram provenientes de Versegères, filhos de **Maurice Roduit** e de **Elisabeth Gabbud**.

Origens bagnardes dos Roduit

A família Roduit é mencionada em Bagnes desde 1309 em um censo de contribuintes onde o sobrenome aparece sob a forma antiga de Rojuyt. A versão moderna Roduit não se estabeleceu uniformemente até por volta de 1725. Inicialmente identificada em Champsec, a família se desenvolveu em torno de 1540 em Haute Val de Bagnes, praticando uma transumância sazonal¹ entre as pastagens de verão de Carres e os alojamentos de inverno de Bonatchiesse. A família situou-se primeiro em Champsec, depois em Fregnolay e em Lourtier no 15º século. Um pouco depois, em 1500, *Vulliermod Rojuyt* (Guillaume Roduit), de Lourtier, herdando de seus pais os bens em Plénadzeu e em Diabley, instalou sua família em Versegères. A pastagem de Bonatchiesse é deixada em favor de La Ly de Seri (próximo de Brunet). Neste momento é a sua linhagem que floresce em Versegères, através de seus filhos *Pierre e Michel Rojuyt*. Sua descendência se expande em torno do 17º século em direção a Sapey/Bruson, assim como a Montoz, depois para Prarreyer. Por volta de 1650 se distingue 9 linhagens Roduit, das quais apenas duas subsistem em Bagnes depois de 1800 (réf. *Familles de Bagnes du XIIe au XXe siècle, tome V. Centre régional d'étude des populations alpines, 2005*). A mais numerosa destas linhagens se desenvolve em La Montoz/Prarreyer e forma, mais tarde, o ramo de Martigny, provenientes de uma dinastia de curtidores. Christophe e Jean Barthélémy Roduit, assentados em Randona/Fully em torno de 1665, pertencem à descendência de *Vulliermod Rojuyt*, mas não são provenientes das duas linhagens que resistem em Bagnes em 1800. Eles são de uma linhagem menor de Versegères, cujo laço de filiação não é claramente estabelecido.

¹ O termo transumância provém do termo francês “transhumance” que significa o deslocamento sazonal de rebanhos para locais que oferecem melhores condições de criação dos animais, durante determinada parte do ano (Nota da tradutora).

Ramo bargnarde presumido de Christophe e Barthélémy Roduit



Assentamento em Randona/Fully

As causas e circunstâncias que levaram Christophe e Barthélémy Roduit a se estabelecerem em Fully são desconhecidas. Em torno de 1660, Fully já abrigava um grande número de entremontantes, principalmente de Bagnes e Orsières, que se estabeleceram permanentemente ou permaneceram como trabalhadores de feiras, trabalhando nos vinhedos. Três famílias Roduit aparecem no registro de feiras dessa época: uma de Liappey (Jacquemod) e duas de Versegères (Etienne e Michel Rojuyt), que eram, no máximo, primos de nossos dois emigrantes. A propriedade de vinhedos não foi, portanto, o motivo da presença dos jovens irmãos Roduit em Fully.

Em 1661, diante de um novo desastre no Ródano, a assembleia cantonal decretou que a reconstrução e a manutenção da ponte Branson deveriam, doravante, ser realizadas pelos municípios de Martigny e Bagnes, sendo, o primeiro, o fornecedor da madeira e, o segundo, dos trabalhadores, visto que seus cidadãos eram os principais proprietários do vinhedo fulliérain² e os primeiros usuários da ponte. As obras foram realizadas ao longo de toda a margem do rio, entre Saillon e Les Follatères. Não é impossível imaginar que Christophe (17 anos em 1661) e Barthélémy pudessem ter se comprometido com tais obras.

O documento mais antigo que atesta a presença de **Barthélémy Roduit** em Fully é uma escritura pública de 1665, onde Barthélémy aparece como testemunha de uma obrigação em favor de Jean Vérolet de Buitonnaz.

² No patois de Bagnes (dialeto francês), fulliérain significa proveniente de Orsières (Nota da tradutora).

Extrato de um documento datado de 15 de março de 1665, citando Barthélémy Rojuyt, de Bagnes, como testemunha ad hoc.

Anno Dni labente Milio Sexcentesimo sexagesimo quinto
et die quindicesima mensis martij Giam me. Notario publico. Subscripto
Jurum omnium presentium et futurorum obligatio. proinde ad hunc tenorem
Renuntiantes ego Petrus huc in pago fondis fultiasj Domi Giditi claudij Gijard
Caulerio ididj Dñlouo R. Dñs Claudio Formaz Conato Fudiani, et Barthelo-
meo Rojuyt Naquione, pro testibus ad hoc vocatis et rogatis. utique Notario
subto qui presentibus propriis scriptis rogatus rursi et Carolus Du Ter Notus

Encontraremos este Jean Vérolet de Buitonnaz alguns anos depois como padrinho de batismo, na companhia de Anne Giroud, esposa de Christophe Roduit. Isso prova, portanto, que Christophe e Barthélémy têm laços nos altos de Fully desde pelo menos 1665. Mais tarde, descobrimos, em um reconhecimento de terras, que a primeira esposa de Barthélémy, Marguerite Perret, é de Buitonnaz. Além disso, três das filhas de Barthélémy se casarão em Buitonnaz. Isso pode nos levar a crer que os irmãos Roduit possam ter permanecido por algum tempo neste vilarejo antes de se estabelecerem em Randona.

Fully, 1668. Extrato do registro de arrecadação (imposto predial) (CH AEV, AP Fully, 1980/62, R12, R13).

Christophe Roduit dequis de Randona pro-
rata Antonina uxoris Joannis Guillelmi Giroud filius
prodesti Francis Giroud, per ipsum amptu
Rojuyt

Quanto a Christophe Roduit, o primeiro registro de seu assentamento em Fully vem de um registro de imposto de terra de 1668, indicando que ele estava morando em Randona naquela época. Esta nota indica que Christophe adquiriu parte de um terreno de uma certa Antoinette Grossey, esposa de Jean-Guillaume Giroud. Ora, o nome da esposa de Christophe era Anne Giroud, provavelmente filha de Jean Guillaume, natural de Orsières, que adquiriu a burguesia de Fully em 1671.

Mas foi somente constituindo família que os irmãos Roduit se integraram definitivamente em Fully. Duas famílias surgiram no vilarejo de Randona a partir de 1670: primeiro a de Christophe e Anne Giroud, com o nascimento de Pierre Roduit, batizado em 8 de agosto de 1670, seguido por três irmãos: Jean (1672), Antoine (1674) e Hyacinthe (1677). Esse casal também teve pelo menos uma filha, Angélique, provavelmente a mais velha da família, cuja existência é conhecida apenas pelos batismos de seus filhos.

A segunda família foi a de Barthélémy Roduit, que se casou com Marguerite Perret antes de 1675 e, em seguida, com Marie Baillifard em 1689. De sua primeira esposa, teve cinco filhos: Théodule (1675), Maurice (1678), Jean Nicolas (1681), Jean Maurice (1683) e Pierre-Mathieu (1687). Marguerite Perret faleceu em 1688. De seu segundo casamento, com Marie Baillifard, Barthélémy teve mais cinco filhos: Madeleine (1690), Antoinette (1696), Jacques (1698), Jean-Thomas (1700) e Anne-Marie (1704).

Cerca de quinze crianças, nascidas entre 1670 e 1704, constituíram a primeira geração Roduit em Fully. Christophe estabeleceu-se em Randona d'en Haut (Randona superior ou Randona d'amont em documentos antigos), na altitude da atual pastagem de montanha, enquanto Barthélémy viveu em Randona d'en Bas (inferior), localizada a cerca de 1.300 metros.

Roduit de primeira geração em Randona: Árvore genealógica de Christophe e Barthélémy Roduit.

Prénom	baptême		mariage	conjoint	décès	
	date	lieu	date		date	lieu
Christophe	?	Versegères	≤ 1669	<i>Giro(u)d Anne</i>	19-07-1688	Randona sup
Pierre	8-05-1670	Fully	≤ 1690	<i>Thétaz Madeleine</i>	?	?
Angélique	?		≤ 1692	Raymond Pierre	?	?
Jean	3-04-1672	Fully	≤ 1696	<i>Tornay Marie</i>	02-03-1713	Mazembroz
Antoine	23-11-1674	Fully	≤ 1698	<i>Maret Madeleine</i>	28-09-1720	Chiboz
			20-11-1714	<i>Grossey Marie Catherine</i>		
Barthélémy Hyacinthe	20-06-1677	Fully	≤ 1700	<i>Maret Jeanne</i>	8-05-1756	Chiboz

Jean Barthélémy	?	Versegères	avant 1675	Perret Marguerite	?	Fully
Théodule	21-06-1675	Randona			enfant	Randona
Maurice	6-04-1678		22-08-1706	<i>Besson M. Stéphanie</i>	10-01-1750	Randona
Jean Nicolas	1-03-1681			<i>Du Nant Marie</i>	4-04-1736	Vers l'Eglise
			22-02-1721	<i>Rosset Elisabeth</i>		
Jean Maurice	4-11-1683	Chiboz		<i>Maret Marie Catherine</i>	30-11-1760	Chiboz
Pierre Mathieu	21-09?-1687		6-02-1714	<i>Bender Jeanne Marie</i>	3-04-1772	Les Larzettes
Jean Barthélémy	?	Versegères	15-09-1689	Baillifard Marie	?	Fully
Marie Madeleine	2-11-1690			Bender Pierre François		Buitonnaz
Antonie	27-01-1696	Chiboz	?-03-1715	Grange Claude		Buitonnaz
Jacques	28-01-1698			<i>Odet Marie</i>	16-07-1723	Randona
Jean Thomas	5-11-1700			<i>Nicollier Anne Barbara</i>		
Anne Marie	27-08-1704	Randona	15-1-1724	Bender Jean Pierre	3-09-1778	Buitonnaz

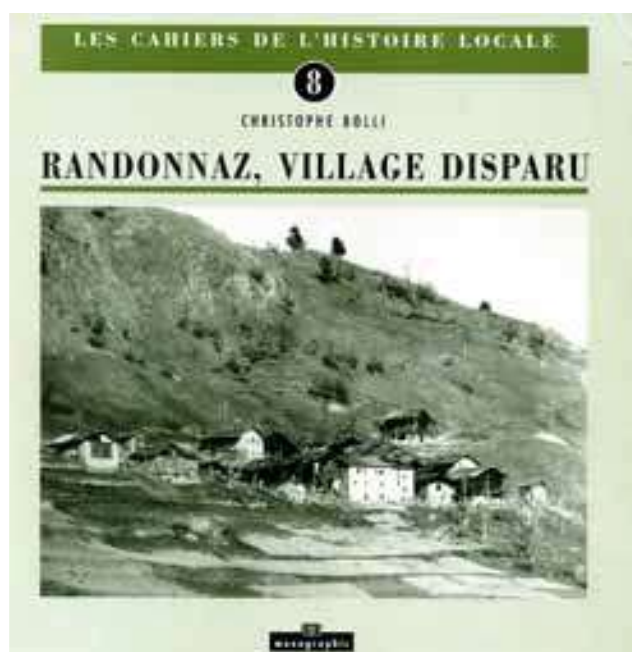
Dentro do escopo necessariamente limitado deste artigo, escolhi discutir apenas dois aspectos do assentamento Roduit em Randona: as condições de sua subsistência nas primeiras décadas e sua disseminação inicial para as comunas vizinhas de Saillon e Leytron.

Os dois irmãos Roduit, de origem camponesa da montanha, que frequentavam Fully há vários anos, sem dúvida avaliaram bem o potencial da montanha Randona, seus recursos e suas deficiências, antes de decidir se estabelecer ali. Esta foi provavelmente a escolha de Christophe, o mais velho, sem dúvida guiado pelo encontro com sua futura esposa, Anne Giroud. Seja por amor ou por oportunidade, foi uma escolha assustadora, vindo de Versegères, estabelecer-se em Randona d'en Haut, a 1.400 metros de altitude. De onde quer que se venha, Fully, Saillon ou Leytron, é preciso caminhar quase três horas, por caminhos acidentados e às vezes perigosos, para chegar a este promontório aninhado contra o Grand-Garde. A escolha de Randona, sua localização geográfica na fronteira de três comunas, sua topografia restrita e seu clima rigoroso influenciaram fortemente o estabelecimento local da família e, posteriormente, incentivaram sua expansão para as aldeias da região. Para seu estabelecimento em Fully, Christophe se beneficiou da presença de outras famílias bagnardes estabelecidas em Chiboz, mas também, crucialmente, da herança de seus sogros. Quanto ao seu irmão Barthélémy, ele certamente contribuiu para o estabelecimento de Christophe em Randona, onde seu destino o aguardava na pessoa de Marguerite Perret, de uma família Fullier tradicional e bem estabelecida.

Não sabemos nada sobre os primeiros anos das famílias Roduit em Randona, exceto que devem ter sido desconfortáveis e precários. As crianças não frequentavam a escola, pois não havia escola, e na

geração seguinte, Pierre-Maurice, neto de Christophe, admitiu que não sabia escrever. Eles provavelmente receberam, pelo menos os mais novos, parte da educação básica das famílias de Chiboz, que frequentavam regularmente.

Os Roduits não estavam sozinhos em Randona. De acordo com a escritura de reconhecimento de sua propriedade em 1699, suas propriedades eram contíguas às de várias famílias que, embora não necessariamente residissem ali, vinham trabalhar regularmente. A lista de proprietários vizinhos inclui algumas famílias antigas de Fully (Perret, Racloz, Dussex, Vêrollet) ou Saillon (Bertholet, Dyat/Thurre), e especialmente famílias recentemente estabelecidas de Bagnes (Filliez, Maret, Michellod, Nicollier), Orsières (Giroud, Hubert, Thétaz) ou de outros lugares (Aubert, Caillet), demonstrando uma atração definitiva pela região e intensa atividade local. Nossas duas famílias construíram laços estreitos com amigos em comum, notadamente o casal Maret (Antoine e Pétronille, nascida Duex, Jean e Barbara) em Chiboz, os Nicolliers (Pierre e Marie) e a família Thétaz (Barthélémy, Jean e Anne), com quem se escolheram mutuamente como padrinhos de seus filhos. Desde cedo, também construíram laços com famílias em Saillon (Jullionard, Romanoud), onde às vezes assistiam à missa, bem como com a região de Leytron (Dugny, Montagnon).



Podemos imaginar a vida em Randonnaz lendo o livro de Christophe Bolli, *Randonnaz uma aldeia desaparecida*, que descreve a história desta aldeia até o seu abandono em 1930. É uma existência laboriosa, em constante movimento, entre planícies e montanhas, entre campos, pastagens, estábulos, moinhos, vinhedos e florestas... em um estado de constante precariedade. A ajuda mútua, a solidariedade e a partilha de forças e recursos são essenciais. Christophe e Barthélémy reservaram certos prados para "uso comum", conforme necessário, e pagam o imposto em conjunto. 1688 foi um ano trágico para a jovem comunidade de Randona.

Em maio, Christophe faleceu prematuramente. Sua família já se dava conta da fragilidade do negócio. Em setembro, Marguerite, esposa de Barthélémy, também faleceu, deixando quatro filhos pequenos (o mais velho, Théodule, faleceu ainda criança). Um duro golpe! O futuro deles parecia comprometido. Mas eles se mobilizaram e receberam ajuda. Barthélémy encontrou novo ímpeto em Marie Baillifard, uma segunda companheira providencial.

Um levantamento de propriedades³ realizado na virada do século nos permite mensurar o crescimento da pequena colônia. Aqui estão as áreas aproximadas de propriedade dos Roduits em 1699:

Para os filhos de Christophe: Pierre: 21,5 quartanées⁴ em campos e prados e 7,5 terrenos não cultivados. Ele também aluga 22 quartanées pertencentes a um vizinho. Sua esposa, Madeleine Thétaz, possui 20 quartanées em campos e prados e 15 terrenos não cultivados. Com uma quartanée medindo aproximadamente 400 m², Pierre tem 2,5 hectares para cultivar e quase um hectare de terra baldia.

Seus irmãos mais novos, Antoine e Hyacinthe, possuem sete quintas em Randona cada. Eles estão agora expandindo para Chiboz, onde ambos formaram laços afetivos com a família Maret. O quarto irmão, Jean, optou por investir em Mazembroz, onde a família de sua mãe (Anne Giroud) já possuía um pied-à-terre⁵, e onde ele se estabelecerá com sua esposa Marie Tornay, de Orsières, cujo pai Philibert cultivava terrenos de vinhas.

Barthélémy, por sua vez, possui 20 quartanées, sua segunda esposa, Marie Baillifard, 25, e os quatro filhos do primeiro casamento possuem juntos 30 quartanées em propriedade conjunta, porém bastante fragmentada, o que provavelmente corresponde à parcela contribuída por sua mãe na época do casamento. No total, Barthélémy possui 3 hectares para cultivar em campos e prados, parte dos quais localizados em Chiboz.

De acordo com os termos do levantamento, as terras dos Roduit se estendem longitudinalmente ao longo de toda a encosta da montanha, a oeste, até o riacho Randona. Os limites da propriedade são frequentemente definidos por características do terreno (rocha, aterro, caminho, vale, riacho, etc.), muitas das quais ainda são reconhecíveis.

Desenvolvimento da família

Os filhos de Christophe Roduit e Anne Giroud, nascidos entre 1669 e 1677, cresceram em Randona Superior. Todos se casaram em Fully, sendo as esposas dos quatro filhos, todas elas, entremontantes de primeira geração em Fully: de Orsières, Madeleine Thétaz de Barthélémy e Marie Tornay de

³ 1. CH AEV, AP Fully 1980/62, R 14.

⁴ Antiga medida de superfície de um terreno baseada na quantidade de cereal nele produzido e que corresponde de 380 a 400 m² dependendo da região.

⁵ Alojamento utilizado quando se está de passagem, ocasionalmente (Nota da tradutora).

Philibert. De Bagnes, Madeleine Maret, filha de Antoine, e Jeanne Maret, filha de Jean, nasceram em Chiboz.

Na casa de Barthélémy, os cônjuges dos filhos eram, em sua maioria, fulliérains de nascimento (Bender 3 vezes, Oddet, du Nant), embora também houvesse noras de Bagnes (Besson, Maret, Nicollier).

Uma das filhas de Barthélémy, Antonie, casou-se com um saboiano recém-emigrado, Claude Grange, ancestral de todos os Grange de Fully.

Apesar de seus recursos limitados, a colônia Roduit de Randona demonstrou excelente fertilidade, com mais de 360 crianças nascidas em três gerações, conforme detalhado abaixo.

Descendentes de Christophe e Barthélémy Roduit de Randona (número de filhos por geração).

génération	1 ^e	2 ^e	3 ^e
Christophe & Anne Giroud	Angélique	2	?
	Pierre	8	19
	Jean	7	11
	Antoine	8	23
	Hyacinthe	5	36
	5	30	89

génération	1 ^e	2 ^e	3 ^e
Barthélémy & Marguerite Perret	Théodule	-	-
	Maurice	4	25
	Jean Nicolas	3	9
	Jean Maurice	9	34
	Pierre-Mathieu	12	76
	5	28	144
Barthélémy & Marie Baillifard	Marie Madeleine	6	Bender
	Antonie	9	Grange
	Jacques	1	0
	Jean Thomas	3	6 *
	Anne-Marie	10	Bender
	5	29	6*

* Unicamente Roduit (inúmeros descendentes Bender e Grange).

Esse crescimento vigoroso refletiu-se, desde a primeira geração, em uma crescente necessidade de recursos e oportunidades, que esses jovens procuraram primeiramente nas aldeias de Fully, Chiboz, depois Chataignier, Mazembroz, Tassony, La Fontaine, etc., mas também em cidades vizinhas.

Foram principalmente os descendentes de Christophe Roduit, de Randona Supérieur, que optaram por se estabelecer em Leytron ou Saillon. Houve várias razões para isso: a maior precariedade da vida na aldeia superior e sua localização geográfica mais aberta, provavelmente também o fato de Christophe e sua família se deslocarem mais para a esfera superior, enquanto Barthélémy estava mais firmemente estabelecido em Fully, onde sua esposa era burguesa. No entanto, Leytron e Saillon também receberam descendentes de Barthélémy, mas mais tarde.

Estabelecimento em Leytron

Pierre, o filho mais velho de Christophe, herdou a maior parte da propriedade de Randona Supérieur, que complementou com uma contribuição de sua esposa. Pierre e Madeleine tiveram oito filhos, incluindo seis meninos. Diante das crescentes necessidades de sua família, a capacidade de sua propriedade se esgotou rapidamente, e Pierre gradualmente se voltou para Saillon-Leytron, provavelmente graças às atividades de seus filhos. Em 1713, sua filha Catherine casou-se com Jean Baptiste Bernard Jullionard, notário e curial de Saillon. Pierre ainda morava em Randona em 1716. Em 1722, seu filho François Henri casou-se em Leytron e, ao mesmo tempo, Pierre, aos 52 anos, foi admitido como cidadão desta comuna. Por fim, cada um dos outros filhos casou-se com uma filha de Leytron — Christophe em Dugny, Michel em Montagnon, Pierre Maurice em Produit e, em seguida, em Chamoson —, garantindo a sucessão da linhagem. Apenas o mais velho, Jean Nicolas, voltou a viver com sua esposa Catherine Maillard na propriedade de Randona. Parece que o próprio Pierre acompanhou e apoiou a decisão de deixar Randona para Leytron, considerando a dificuldade de se sustentar nessa região montanhosa. Curiosamente, a partir de 1719, o imposto sobre as terras de Randona só foi registrado no Registro de Terras esporadicamente, em 1722 e 1734-35, embora a propriedade permanecesse em nome de Pierre. Daí a hipótese de que Pierre e sua família se mudaram para Leytron já em 1719. Montagnon é o provável local de seu assentamento inicial, visto que Michel, seu filho mais novo, é mencionado em uma escritura notarial⁶ como "filho de Pierre Roduit de Montagnon". Em outra escritura⁷, o notário comete um lapso ao mencionar as origens de Michel, colocando primeiro como Randona e depois corrigindo o local para Montagnon. No entanto, Michel chegou a Leytron muito jovem.

⁶ CH AEV, de Torrenté-Barman ATB 34.

⁷ Idem.

Pierre é, portanto, o pai do ramo Roduit de Leytron. Se traçarmos sua trajetória como filho mais velho de Christophe, o primeiro Roduit nascido em Fully e o primeiro Roduit em Leytron, apenas 50 anos se passaram entre seu estabelecimento em Fully (1668) e sua chegada a Leytron (provavelmente 1719). Randona Superior foi, na verdade, apenas uma transição para sua família.

A linhagem de Pierre continua em Leytron principalmente através dos descendentes de seu filho Michel, que se estabeleceu em Montagnon com sua esposa, Catherine Micheloud. Michel, cujo batismo não é documentado, aparece em várias escrituras notariais por volta de 1760. Citado como procurador paroquial — cargo que seu filho Jean-Baptiste assumiria mais tarde — Michel era pai de seis filhos, o mais novo dos quais, Jean Pierre, trabalhou como notário a partir de 1795. Na geração seguinte, Jean Joseph Roduit, filho do notário, tornou-se presidente de Leytron por volta de 1840.

Quanto às filhas desta linhagem Roduit, sua linhagem está inscrita naquelas de famílias emblemáticas de Leytron, como Blanchet, Chatriand, Martinet, Michellod, Philippoz, Produit e outras.

A família Défayes de Leytron também está relacionada à família Roduit de Randona, por meio de Marie Catherine Roduit, que se casou com Jean-Claude Défayes de Saillon em 1785. No entanto, Marie-Catherine não é da linhagem de Pierre Roduit, mas sim de seu irmão Antoine, que se estabeleceu em Chiboz em 1698, e cujo filho Pierre-Maurice recebeu a cidadania de Saillon em 1743. Jean-Baptiste Roduit, filho de Pierre-Maurice e Anne-Marie Meizoz, nascido em Randona, é o pai de Marie-Catherine.

A propriedade de Randona d'en Haut não foi negligenciada. Passou sucessivamente de Pierre (a partir de 1690) para Jean Nicolas (1725), depois para seu filho Maurice Marie (por volta de 1750), que também era cidadão de Saillon e residente sazonal da montanha. Quando ele deixou sua herança (por volta de 1780), Maurice Marie tinha um filho (Jean Joseph, solteiro) e duas filhas que passavam o verão em Randona. Jean Joseph sucedeu ao pai, mas morreu tragicamente ao escorregar na trilha enquanto se dirigia à missa em Saillon em 18 de dezembro de 1803. Esta queda fatal, como a de seu primo Jacques Joseph, que caiu abaixo do Chiboz em 1810, ou a de Barthélémy Hyacinthe, que caiu com sua mula em 1772, ilustra bem os perigos enfrentados diariamente nas trilhas ao longo das encostas do Grand-Garde.

As duas filhas de Maurice Marie casaram-se com primos da linhagem de Barthélémy Roduit, a quem caberia o feudo de Christophe. Estas foram as duas últimas famílias residentes em Randona d'en Haut:

- a de Jean-Joseph Roduit e Anne-Marie Darbellay, que após o nascimento de seu último filho deixaram Randona para Saillon em 1797;
- a de Jean-Symphorien e Anne-Marie Roduit-Roduit, cujo nono e último filho nasceu em Randona d'en Haut em 1809. O vilarejo parece ter sido abandonado por volta de 1820.

Estabelecimento em Saillon

Ao contrário de Leytron, onde a família de Pierre se estabeleceu de uma só vez, em Saillon, os contatos preliminares com Randona ou Chiboz foram numerosos e datados, envolvendo as famílias de Pierre, Antoine, Hyacinthe e Jean Maurice Roduit. Outra diferença importante reside no fato de que, em Saillon, as filhas Roduit desempenharam um papel fundamental, pois precederam seus irmãos e primos, abrindo caminho para eles, e porque eram mais numerosas do que os meninos a se estabelecerem lá. Assim, os descendentes das filhas Roduit de Randona/Chiboz em Saillon são provavelmente mais numerosos do que os dos meninos e envolvem um número maior de famílias.

Há também uma dimensão "comunitária" nessa mudança para Saillon. Antoine, Hyacinthe e Jean Maurice Roduit casaram-se com as filhas de Maret de Chiboz, duas das quais eram irmãs, primas em terceiro grau. Seus filhos são, portanto, primos em segundo grau. Cresceram juntos. Além disso, com a família de Pierre, vivenciaram grande solidariedade quando os filhos de Antoine perderam a mãe (1712) e, depois, o pai (1720). Aqueles que partiram para Saillon-Leytron compartilharam uma infância de solidariedade.

Os laços da família Roduit com Saillon certamente começaram assim que se estabeleceram em Randona, por meio de contatos em diversas circunstâncias, tanto nas montanhas quanto nas planícies. Laços de padrinhos foram estabelecidos já em 1691 entre Pierre e a família de Barthélémy Jullionard. Catherine Roduit, filha de Pierre, foi a primeira a se casar com um morador de Saillon, especificamente com o pároco Jean (Baptiste) Bernard Jullionard, em 1713. Mas a primeira filha Roduit a criar um filho em Saillon foi Mauricie, a filha mais velha de Antoine, esposa de Barthélémy Romanoud, em 1730.

As famílias de Pierre e Antoine Roduit foram representadas em Saillon entre 1730 e 1780 por vários outros casais:

De Pierre: Pétronille, casada com Pierre Joseph Blanchoud – Maurice Marie, filho de Jean Nicolas e sua esposa Françoise Blanchoud – Anne Marie, filha de Pierre Maurice Roduit de Chamoson, esposa de Michel Valperga.

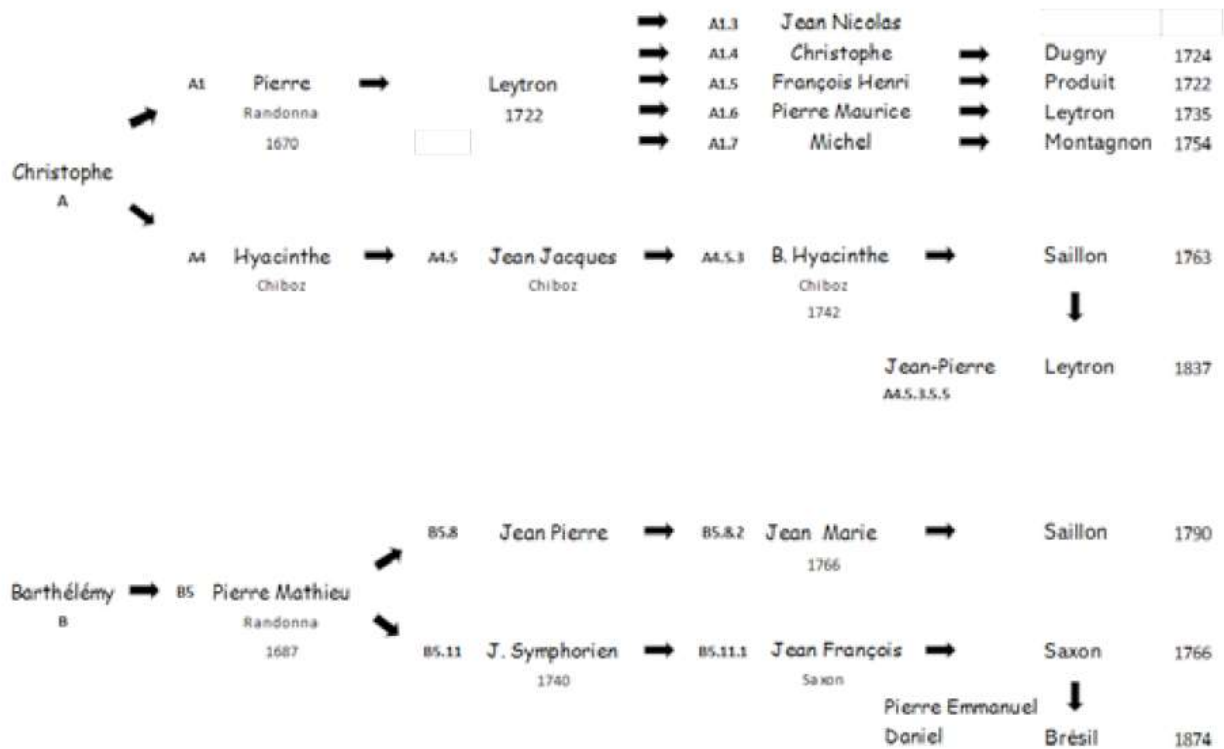
De Antoine: Pierre Maurice, cidadão de Saillon desde 1743, viúvo de Anne Marie Meizoz - seu filho Jean Baptiste e sua esposa Catherine Romanoud– Marie Catherine, filha mais nova de Antoine, esposa de François Valperga.

Em 1735, o casamento de Jacques Roduit, filho de Hyacinthe, neto de Christophe, juntamente com Marie Thérèse Romanoud de Saillon, é um marco importante. Jacques morreu prematuramente (39 anos) em 1755, e sua esposa mudou-se para Saillon, onde foi recebida como burguesa. Três de seus cinco filhos deixaram Chiboz para Saillon: a mais velha, Jeanne Marie, que se casou com Pierre Joseph Blanchoud, depois com Barthélémy Hyacinthe, nascido em 1742, e sua irmã Marguerite, que cumpriria seu destino em Saxon, com Jean Joseph Thomas. Este Barthélémy Hyacinthe, filho de Jacques e neto de Hyacinthe, é, de fato, com sua esposa Anne Marie Moulin, o fundador do ramo mais antigo de Saillon. Estabelecido na vila de Saillon após seu casamento em 1663, ele permaneceu lá por apenas nove anos, após cair de sua mula em uma trilha na montanha. Seu filho mais novo, Jean Pierre, garantiria sua numerosa descendência.

O segundo ramo principal da família Roduit de Saillon vem da linhagem Barthélémy. Jean Pierre Roduit, filho de Pierre-Mathieu de Randona, casou-se com Claudine Guex de Saillon, de quem não teve descendentes. Viúvo, casou-se novamente em Fully, mas seus laços com Saillon continuaram, e o filho mais velho do segundo casamento, Jean Marie, também se casou com uma filha de Saillon, Jeanne Marie Moulin, em 1790, formando a base desta segunda linhagem Roduit em Saillon.

Foi outro filho de Pierre-Mathieu, Jean-Symphorien, nascido em Randona, que fundou a linhagem Roduit de Saxon em 1766, linhagem que floresceu no Brasil desde 1874, na região de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), onde hoje coexistem três versões diferentes do sobrenome: Roduit, Roduyt, Ruduit.

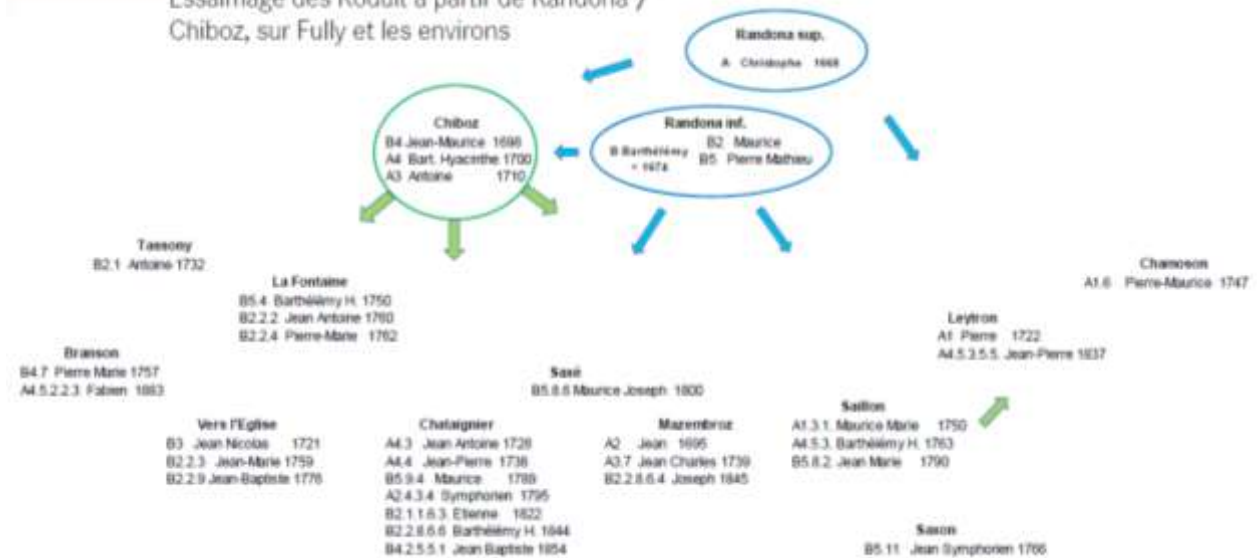
Responsáveis pelas instalações Roduit de Fully em Leytron, Saillon, Saxon:



Apesar da intensidade do comércio entre Saillon-Leytron e Fully, apenas um pequeno número de Roduits de Randona se estabeleceu nessas duas comunas. Em Fully, a família se espalhou por diversas aldeias durante o século XVIII, com fortunas variadas para os diferentes ramos, cujos fundadores são mostrados no diagrama a seguir.

Os laços de filiação entre Randona e Saillon-Leytron-Saxon estão resumidos no esquema abaixo, mostrando a dispersão da família Roduit de Randona / Chiboz, para Fully e arredores:

Essaimage des Roduit à partir de Randona / Chiboz, sur Fully et les environs



Nas três comunas mencionadas, esta família produziu um número muito grande de descendentes, que agora somam dezenas de milhares, a maioria dos quais tem apenas uma vaga noção de suas raízes. Um extenso trabalho genealógico foi realizado sobre esta família, abrangendo toda a região de Saillon-Leytron (Jacqueline Fort) e parte de Fully (por exemplo, Georgy Ançay). Uma genealogia completa para Fully é difícil, dada a escala da tarefa, a complexidade dos parentescos e certas lacunas nas fontes de dados. Espero que este estudo, que conecta linhagens locais à sua fonte comum, possa inspirar outros pesquisadores a empreender uma síntese de seu trabalho.

Agradeço a Jacqueline Fort, nascida Roduit, por seu apoio entusiasmado e perguntas estimulantes, bem como à equipe do Arquivo Estatal de Valais por sua disponibilidade.

Sierre, 4 de agosto de 2023.